

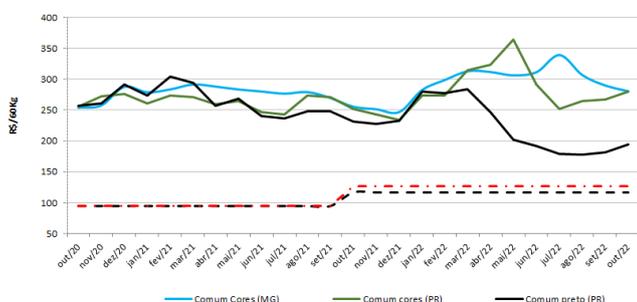
FEIJÃO – 28.11 a 02.12.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	260,18	347,79	377,79	45,2	8,6
Paraná	60kg	251,65	356,87	356,87	41,8	-
Bahia	60kg	253,73	350,00	380,00	49,8	8,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	226,25	243,38	253,84	12,2	4,3
Rio Grande do Sul	60kg	242,63	244,00	244,00	0,6	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	285,00	427,50	434,00	52,3	1,5
Feijão comum preto	60kg	277,50	300,00	315,00	13,5	5,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, nos dois primeiros dias da semana, o mercado abriu com uma ligeira pressão de alta de preços devido a boa procura e menor oferta do produto, em função do excesso de chuvas no interior paulista. A partir de quarta-feira, com a melhora do tempo, ocorreu uma maior entrada de mercadorias, em grande parte, de baixa qualidade prejudicada pelo clima, sem interesse pelos compradores, os preços recuaram, ocasionando significativas sobras.

Posteriormente, diante de preços mais elevados, ocorreu um aumento na oferta e conseqüentemente as cotações recuaram, até mesmo para os melhores padrões. Com a continuidade da oferta, mesmo que pouco expressiva, não houve sustentação dos preços devido à baixa demanda.

O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial e a origem do produto recém colhido, é quase toda, da região sudoeste de São Paulo - muitos lotes apresentaram elevado teor de umidade, devido ao excesso de chuvas verificados nos últimos dias, e o restante dos estados de Minas Gerais e Goiás.

A semana se encerra com o produto apresentando uma pequena valorização. A saca do produto extra novo 9,5 de cor passou, em média, de R\$ 427,50 para R\$ 434,00, o que representa um aumento de 1,5% em relação ao registrado no período anterior. O produto especial nota 8,5, e comercial nota 8,0, foram cotados, respectivamente, em R\$ 414,00 e R\$ 396,50.

Nas zonas de produção os preços seguem firmes, e é do Sudoeste paulista que continuam sendo as melhores mercadorias, que atraem compradores de outros estados e contribuem para a valorização diária do produto. Ressalte-se que, com cerca de 95% da área colhida e estimativas de uma menor produção, as ofertas estarão reduzidas a pequenos lotes e o mercado continuará dependente das lavouras paulista na oferta de feijão carioca recém-colhido pelo menos até a safra do Paraná atingir um bom volume de colheitas, o que deverá ocorrer somente a partir de final de dezembro.

Os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2022/2023, e o clima se encontra favorável, possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento. Em São Paulo, a safra está no final de colheita, e no Sul do país, apenas começando.

No Paraná, segundo estimativas elaboradas pelo Departamento Rural da Secretaria de Agricultura – DERAL, as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 3% em germinação, 58% em desenvolvimento vegetativo, 29% em floração, 9% em frutificação, e apenas 1% em maturação. Em condições normais, a semeadura tem início em setembro e dificilmente ultrapassa o mês de outubro.

Feijão Comum Preto

O mercado se encontra firme, porém não com a mesma intensidade do feijão carioca. O volume negociado tem aumentado, e o expressivo aumento no preço do carioca deve motivar ainda mais os compradores a buscarem o feijão preto.

No Paraná, principal estado produtor, estima-se uma redução de 15,0% na área a ser plantada, em relação à safra anterior, e o plantio está praticamente concluído.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No mercado varejista os preços estão em patamares elevados, e nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados. A reação nos preços possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores levando-os a buscar outras alternativas de alimentação.